

EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS TURMAS MULTISSERIADAS: IMERSÃO NAS PRODUÇÕES DO CONHECIMENTO DE 2014 A 2023

Fabíola Taysa da Silva Rodrigues

Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0000-0002-6851-4708>

E-mail: fabiolataysa@gmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes2232@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-03>

RESUMO: Este empreendimento de pesquisa tem como principal objetivo analisar produções brasileiras do conhecimento exibidas em bases de dados da SCIELO, ANPED e BDTD, seguidas em um lapso temporal de 2014 a 2023, com ênfase em teorias que versam a Educação do Campo, e as especificidades constituídas acerca das escolas com o modelo de organização em turmas multisseriadas, habituais no campo. Construímos esta revisão de literatura através de uma abordagem qualitativa, fazendo uso dos descritores “educação do campo”, “turmas multisseriadas” e “práticas pedagógicas”. Logo após realizarmos o mapeamento, e leitura das palavras-chaves, resumos e títulos, das produções do conhecimento, selecionamos 15 escritos para uma análise minuciosa, afim atendermos ao questionamento. Por meio da análise dos resultados obtidos, constatamos que a Educação do Campo tem origem dos movimentos sociais e o déficit nela presente é resultante de políticas públicas ineficientes e baixa qualificação docente para aplicar práticas eficazes na escola. Ainda de acordo com os textos, percebemos que ao serem integrados os saberes tradicionais das comunidades campesinas e as disciplinas juntamente com os conhecimentos científicos, alcançaremos melhorias significativas na qualidade educacional oferecida ao povo do campo, provocando um enriquecimento do currículo e o fortalecimento da identidade cultural dos alunos das comunidades, para que façam o uso do saber científico como uma ferramenta válida em sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo. Turmas multisseriadas. Práticas pedagógicas.

RURAL EDUCATION AND MULTI-GRADE CLASSES: IMMERSION IN KNOWLEDGE PRODUCTIONS FROM 2014 TO 2023

ABSTRACT: This research project has as its main objective to analyze Brazilian knowledge productions displayed in SCIELO, ANPED and BDTD databases, followed over a period of time from 2014 to 2023, with emphasis on theories that address Rural Education, and the specificities established about schools with the multi-grade class organization model, common in the countryside. We constructed this literature review through a qualitative approach, using the descriptors "rural education," "multigrade classes," and "pedagogical practices." After mapping and reading the keywords, abstracts, and titles of the knowledge productions, we selected 15 texts for in-depth analysis to

address the question. Through the analysis of the results obtained, we concluded that Rural Education originated in social movements, and the deficits in it result from inefficient public policies and low teacher qualifications to implement effective practices in schools. According to the texts, we can see that by integrating the traditional knowledge of rural communities and disciplines with scientific knowledge, we will achieve significant improvements in the quality of education offered to rural people, enriching the curriculum and strengthening the cultural identity of community students, enabling them to use scientific knowledge as a valid tool in their realities.

KEYWORDS: rural education. Multi-grade classes. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se caracteriza por uma revisão de literatura, que nas concepções de Bento (2012, p. 01), caracteriza-se como:

[...] uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento.

Bento (2012) assevera que a revisão de literatura é uma ferramenta indispensável na busca por produções do conhecimento em uma linha do tempo, de forma a auxiliar na investigação das lacunas presentes nos escritos.

A revisão está estruturada do seguinte modo: no primeiro item a introdução; em seguida os resultados e discussão; o terceiro item contempla os subtemas associados ao tema, o quarto item situamos as principais teorias; o quinto e último tema apresenta as considerações finais, seguido das referências.

A seleção das produções do conhecimento baseou-se em critérios de relevância e contribuição para a educação. Por conseguinte, utilizamos em nossas investigações os descritores “educação do campo”, “turmas multisseriadas” e “práticas pedagógicas” para iniciarmos as buscas nas fontes de dados.

Através das bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), IBICT - BDTD - (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e pesquisas apresentadas nas reuniões regionais e nacionais na ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), mapeamos as mais diversas produções relacionadas a Educação do Campo, bem como suas características e lacunas, orientados por via de resumos

expandidos, artigos, trabalhos completos, teses de doutorado e dissertações de mestrado, em uma linha temporal de 2014 a 2023.

São inúmeras as discussões sobre a Educação do Campo, a qual é contextualizada no meio acadêmico com vários tipos de abordagem nas pesquisas/produções no cenário ao longo do tempo. Desta forma, o recorte temporal de 2018 a 2023, deu-se pela necessidade de um levantamento nas produções do conhecimento, com a finalidade de compreender de que forma foi consolidada a Educação do Campo, seus marcos históricos, processos e retrocessos, políticas públicas e educacionais no respectivo período.

Sob esta ótica, o principal objetivo desta revisão de literatura é analisar produções brasileiras do conhecimento exibidas em bases de dados da SCIELO, ANPED e BDTD, seguidas em um lapso temporal de 2014 a 2023, com ênfase nas principais teorias que versam a Educação do Campo, e as especificidades constituídas acerca das escolas com o modelo de organização em turmas multisseriadas, habituais no campo.

Compreende-se a Educação do Campo como um estudo e prática que se concentram nas especificidades das populações residentes fora do contexto urbano, considerando as características sociais, culturais e econômicas dos povos do campo.

Os primeiros estudos sobre a Educação do Campo surgiram no início do século XX em meio as discussões sobre a educação antes tida como rural, na qual a escolarização do povo camponês visava adaptar o trabalhador ao modo de vida industrial, porém essa proposta ignorava totalmente os fatores sociais e culturais destas populações.

A partir da década de 1980, o conceito de “Educação do Campo” começou a instaurar-se na sociedade graças ao fortalecimento dos movimentos sociais como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), organizados pelo povo do campo, e com a I Conferência Nacional por uma Educação do Campo, em julho 1998, a nomenclatura foi oficializada, abandonando assim o termo “educação rural”. A conferência [...] “foi um processo de reflexão e de mobilização do povo em favor da uma educação que leve em conta, nos seus conteúdos e na metodologia, o específico do campo” (Kolling; Nery; Molina, 1999, p.10)

A criação de outras organizações camponesas como o PRONERA - Programa Nacional de Reforma Agrária (1998) e as Diretrizes Nacionais de Educação e Reforma

Agrária (2002), exercem um papel edificante no fortalecimento e manutenção da Educação do Campo.

Segundo Caldart (2012, p. 259) “a educação do campo é protagonizada pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas.” Ela emerge como uma resposta à educação tradicional das cidades, que frequentemente desconsidera as realidades alheias e os saberes alheios.

Caldart (2012, p. 259), complementa sua fala afirmando que:

Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

À luz desta perspectiva, este campo de pesquisa no cenário brasileiro está diretamente ligado às questões de inclusão, igualdade de acesso e de qualidade na educação dos moradores de áreas rurais. Kolling, Nery e Molina (1999, p. 26) exemplificam a população camponesa:

Utilizar-se-á a expressão campo, e não a mais usual meio rural, com o objetivo de incluir no processo da conferência uma reflexão sobre o sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho. Mas quando se discutir a educação do campo se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural.

Em seus escritos, Franco (2018) aponta que educação rural se revela diferente de educação do campo. Historicamente, a educação antes tida como “rural” no Brasil, foi caracterizada por um modelo excludente e elitista, que almejava preparar a população rural para desempenhar o trabalho em grandes propriedades de terra ou em atividades pouco qualificadas.

Aponta-nos Franco (2018, p. 34), que:

A escola, a concepção educação rural, é apenas um espaço de transmissão do conhecimento, que pode impedir a saída do homem do campo para a cidade nos moldes da sociedade capitalista, o que provoca reflexão dos movimentos de luta pela terra que passam a incluir a

concepção da Educação do Campo em suas reivindicações. No Brasil, o ensino no campo teve início com a evolução das estruturas socioagrárias do país (fim do Segundo Império), com a exploração do trabalho dos camponeses imigrantes, quando a criação de escolas cumpria a intenção de afrouxar os laços com a cultura de seu país e origem.

Esse modelo educacional estava fortemente associado a colonização e ao modelo agrário de desenvolvimento fomentado pela agricultura extensiva. “[...] é abordada como educação destinada à população agrícola, pautada nos mesmos modelos de educação transplantada para o campo, não considerando os saberes do trabalhador” (Franco, 2018, p. 34).

Hodiernamente, após inúmeras discussões a expressão “educação rural” deixa de ser habitual, pois a mesma acaba por se referir a um tipo de educação voltada apenas para os interesses burgueses, desconsiderando os saberes tradicionais das comunidades.

Mediante o fortalecimento das manifestações culturais/práticas do campo e a expansão de movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, a Educação do Campo ganhou visibilidade nas diversas esferas sociais, e passou a ser vista como uma necessidade para a implantação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Caldart (2012, p. 261) tece seu comentário afirmando que:

O esforço feito no momento de constituição da Educação do Campo, e que se estende até hoje, foi de partir das lutas pela transformação da realidade educacional específica das áreas de Reforma Agrária, protagonizadas naquele período especialmente pelo MST, para lutas mais amplas pela educação do conjunto dos trabalhadores do campo. fortalecendo-se a compreensão de que a questão da educação não se resolve por si mesma e nem apenas no âmbito local: não é por acaso que são os mesmos trabalhadores que estão lutando por terra, trabalho e território os que organizam esta luta por educação. Também não é por acaso que se entra no debate sobre política pública.

As discussões acerca da Educação do Campo, principais teorias, desafios e especificidades, bem como o a organização das turmas camponesas através do modelo de turmas multisseriadas, fundamentam-se em diversos estudiosos. Contudo, buscamos respaldo nos escritos de Roseli Caldart (2011; 2012), Salomão Hage (2014), autores que se destacam nas publicações analisadas durante a revisão de literatura, os quais abordam aspectos teóricos e práticos essenciais para este estudo, e comungam de uma abordagem

crítica e ao mesmo tempo transformadora, que contempla a conscientização e o diálogo entre culturas e realidades, para que as práticas pedagógicas sejam capazes de abranger e relacionar o currículo com os saberes pré-existentes dos alunos, também ressaltando a importância dos movimentos sociais do campo, que foram e ainda são fatores primordiais para que a educação do povo camponês pudesse alcançar o que se conquistou atualmente. Segundo os respectivos autores, a escolarização do campo deve ser ponte para uma sociedade que promova a justiça e a democracia entre os povos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pesquisar a Educação do Campo é essencial para a promoção da equidade entre os povos camponeses e urbanos, garantindo que esse público tenha acesso a escolarização justa e de qualidade, que leve em conta a diversidade dos que faz o seu uso. A realidade do estudo sobre a Educação do Campo e as escolas multisseriadas, não deve deixar de contemplar a orientação sobre as políticas públicas adequadas a cada realidade, juntamente com os movimentos sociais populares do campo. Essa educação deve sempre primar pela valorização e manutenção das tradições, fortalecendo a autonomia das práticas da localidade. “[...] quando se reconhece a pluralidade de sujeitos e configurações territoriais que se constituem partir da diversidade cultural que caracteriza esses territórios” (Hage, 2014, p. 1178).

Ao fazermos uso da base de dados BDTD (Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações) - IBICT, utilizamos as palavras chaves EDUCAÇÃO DO CAMPO, foram encontradas de 2018 a 2023, 18.169 teses e dissertações.

Através da busca “educação do campo” + “turmas multisseriadas”, com o recorte temporal de 2018 a 2023, foram encontradas 56 teses e dissertações.

Por meio da pesquisa “educação do campo” + “turmas multisseriadas” + “práticas pedagógicas”, encontramos 35 resultados com o filtro de 2018 a 2023.

Destes, selecionamos 42 trabalhos para uma análise com os critérios de palavras-chaves, títulos e resumos.

QUADRO 1 – TRABALHOS DA BDTD

Crítérios de exclusão	Nº de trabalhos
Não corresponderam as buscas dos descritores.	10
Não possuíam os dados investigados.	8
Trabalhos duplicados	4
Total excluídos:	22

Fonte: Organização dos dados feita pelas autoras.

Em primeira análise, selecionamos 42 trabalhos com os descritores “educação do campo”, “turmas multisseriadas” e “práticas pedagógicas”. Após isso, utilizamos alguns critérios de seleção, conforme o quadro 1 expressa, restando então 20 produções para selecionarmos 05 que exercem relevância para o andamento desta pesquisa.

A seguir, observamos as teses e dissertações relacionadas a Educação do Campo (Concentração por regiões do Brasil), extraídas da base de dados BDTD (Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações) – IBICT.

QUADRO 2 – TESES E DISSERTAÇÕES DO BANCO DE DADOS IBICIT

Programa de Pós-Graduação/Universidade		Nº de Dissertações	Nº de Teses	Ano
Região Norte	IFAM	1	-	2023;2018
	IFPA	1	-	2022
	UFAM	2	-	2018;2023
Região Sul	UFMS	1	-	2019
	UFFS	1	-	2021
	UNIVATES	1	-	2021
	UFRGS	1	-	2021
Região Sudeste	UFJF	2	-	2018;2020
	UFPR	-	1	2020
	PUC-SP	1	-	2018
	UFMG	-	1	2019
Região Nordeste	UFRN	2	-	2019;2021
	UFPE	1	1	2019(2)
	UFCG	-	1	2018
	UERN	1	-	2019
	UFERSA	1	-	2021
Total:		16	4	Total geral: 20

Fonte: elaboração própria a partir da biblioteca digital IBICT, ano 2024.

Após esta etapa, partimos para a extração dos dados, onde fizemos a triagem de 05 produções do conhecimento por meio dos critérios de seleção estabelecidos para esta revisão, os quais julgamos relevantes para nossa pesquisa: Diálogo entre escola no campo e Educação do Campo: A escola que está no campo dialoga com a Educação do Campo?

(dissertação); Interdisciplinaridade na Educação do Campo: Desafios e possibilidades (dissertação); As metodologias de ensino na educação do campo: o trabalho de uma professora no município de Goianésia Do Pará-PA em Turma Multisseriada (dissertação); Heterogeneidade: a prática pedagógica do ensino da leitura nos contextos das escolas ciclada e multisseriada (tese); Práticas pedagógicas no contexto multisseriado da educação infantil em escolas do campo: Vila Pereira No Município De Barreirinha – Amazonas (dissertação).

Conforme o quadro 2, é possível observar a distribuição referente a produção de pesquisas nas regiões brasileiras. Na Região Nordeste encontramos 35% dos trabalhos para nossas análises (7); Região Sudeste 25% (5); Região Norte 20%; Região Sul 20% (4). Destes, 16 são dissertações de mestrado e apenas 4 são teses de doutorado. Em razão disso, corroboramos que ainda são bastante escassas as produções principalmente no que tange as teses de doutorado. Podemos constatar que nas regiões nordeste e norte, os estudos estão mais concentrados que em relação as outras regiões brasileiras. Na região centro-oeste não encontramos produções do conhecimento relacionadas ao tema em análise.

De acordo com a base de dados SCIELO através da busca “educação do campo”, de 2018 a 2023, foram encontradas 2.269 produções, em português 1.625 publicações e 2 em francês.

Quando digitamos “educação do campo” e “turmas multisseriadas”, de 2018 a 2024, encontramos apenas 1 artigo, e ao expandirmos as buscas com as mesmas palavras, porém no lapso temporal de 2014 a 2023, foram encontradas 3 produções do conhecimento.

Com o descritor “educação do campo” e “turmas multisseriadas” e “práticas pedagógicas”, apenas 1 resultado, de 2014 a 2023 encontramos 2 resultados.

Nas bases de dados da BDTD, observamos os destaques dos autores, especificamente o texto 2, o qual trata da interdisciplinaridade, onde a mesma deveria valorizar e contemplar a diversidade social e cultural alunos, integrando com as disciplinas e diversas áreas do conhecimento, mas que em contraste a isso, a falta de

formação docente para as exercer as práticas no campo pouco são fomentadas, resultando no uso do ensino tradicional nas escolas.

QUADRO 3 – BASE DE DADOS SCIELO

Palavras-chave	2018 a 2023	2014 a 2023
“Educação do Campo” e Turmas Multisseriadas	1	3
“Educação do Campo” e “Turmas Multisseriadas” AND “Práticas Pedagógicas”	1	2

Fonte: elaboração própria com base no sistema SCIELO, ano 2024.

Ao iniciarmos as buscas através dos descritores citados no quadro, em um período de 2018 a 2023, encontramos apenas 2 trabalhos, já ao expandirmos o lapso temporal de 2014 a 2023, foi possível encontrarmos 05 artigos.

Assim, utilizamos estes 05 trabalhos: Educação infantil do campo: docência em turmas multisseriadas no interior do Amazonas; A Formação de Educadoras/es no Contexto da Diversidade Socioterritorial do Campo; Contextos de escolas e processos educativos na e da educação infantil do campo, Abaetetuba, Pará; Construções coletivas em educação do campo inclusiva: reflexões sobre uma experiência na formação de professores; Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Espírito Santo: trajetória, organização e funcionamento.

Em relação às produções do conhecimento da ANPED, pesquisamos de acordo com os grupos de trabalho “GT26 - Educação do Campo” e “GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos”. Selecionamos 05 trabalhos para contribuição em nossas pesquisas: Educação do campo no Brasil: uma história da escolarização dos povos do campo (2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED 2018); As práticas educativas nas turmas multisseriadas do campo: as possibilidades de diálogos com os aspectos socioculturais (XXV EPEN); Currículo, cultura e a escola do campo (40ª Reunião Nacional da ANPED 2021); fechamento de escolas do campo e a extinção de classes multisseriadas: um retrocesso para a educação do campo (XXVI EPEN - ANPED Nordeste 2022); A educação do campo e a educação popular, a construção de processos emancipatórios a partir do pensamento de Freire (ANPED-Norte 2021)

QUADRO 3 – REUNIÕES DA ANPED

Evento ANPED nacional/regional.	Nº de trabalhos	Selecionados	Ano
2ª REUNIÃO ANPED NORTE	2	1	2018
XXIV EPEN 2018	7	1	2018
15ª ANPED SUDESTE	1	-	2019
XXV EPEN	11	1	2020
XIII ANPED SUL 2021	3	1	2021
3ª REUNIÃO ANPED NORTE	2	-	2021
40ª REUNIÃO NACIONAL	2	-	2021
XIV ANPED SUL	1	-	2022
4ª REUNIÃO ANPED NORTE	2	-	2018
XXVI EPEN	7	1	2022
Total:	38	5	geral: 43

Fonte: elaboração própria com base na *home page* da ANPED.

Conforme a tabela, explanamos a porcentagem da recorrência das pesquisas através dos descritores “educação do campo”, “turmas multisseriadas” e “práticas pedagógicas” nos eventos anuais e nacionais da ANPED:

QUADRO 3 – REUNIÕES DA ANPED

Reunião	Porcentagem	Nº de trabalhos
XXV EPEN	28,95%	11
XXVI EPEN	18,42%	7
XXIV EPEN	18,42%	7
XIII ANPED SUL	7,91%	3
4ª Reunião ANPED Norte	5,26%	2
40ª Reunião Nacional	5,26%	2
2ª Reunião ANPED Norte	5,26%	2
3ª Reunião ANPED Norte	5,26%	2
XIX ANPED SUL	2,63%	1
15ª ANPED SUDESTE	2,63%	1
Total		38 trabalhos

Fonte: elaboração própria com base na *home page* da ANPED.

Constatou-se que o grupo de trabalho GT 26 – Educação do Campo é apresentado apenas no EPEN – Encontro de pesquisa educacional do Nordeste, bianualmente, e constatamos alguns achados no Grupo de trabalho GT 03 - Movimentos sociais, educação popular e sujeitos.

Mediante nosso mapeamento acerca das pesquisas, foi possível identificar a presença de vários aspectos que se entrelaçam. Sob primeira análise, podemos destacar que a educação do campo está relacionada com as questões de lutas dos movimentos sociais do povo que nessas áreas habitam. Essas movimentações dos povos camponeses, possibilitou alcançar o que se tem hoje, culminando na criação de direitos educacionais.

Outro aspecto crucial citados nas produções científicas aqui analisadas é a busca pela manutenção dos saberes tradicionais dos povos indígenas, quilombolas e demais agricultores, amenizando as diferenças entre os povos da cidade e do campo, e a realização de adaptações curriculares que atendam as necessidades da localidade, utilizando saberes pré-existentes dos alunos.

De acordo com as buscas, constatamos ainda que as dificuldades provindas principalmente dos alunos moradores de comunidades camponesas apontam para uma série de fatores que se interligam, e quase sempre provindos de falhas conceituais nas escolas do campo como questões estruturais, ausência da explanação de saberes tradicionais, baixa qualificação docente, o que muitas vezes resulta em desmotivação ou evasão escolar. Nesse sentido, compreendemos que há de se contemplar um saber que seja capaz de dialogar acerca dos conteúdos do currículo, bem como os saberes provindos das vivências dos alunos.

No que diz respeito às principais metodologias utilizadas nas produções do conhecimento analisadas, pontuamos uma predominância em trabalhos que contemplam as observações, questionários, entrevista estruturas e semiestruturadas, o lócus centra-se na escola, os sujeitos são de forma primária os professores e alunos, e de forma secundária os pais de alunos. A análise de conteúdo do autor Bardin (1977) é a mais utilizada nas produções analisadas. À luz deste prisma, o referido autor assevera:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 1977, p. 31).

Acerca dos tipos de pesquisa mais recorrentes nestes 15 escritos, identificamos que apenas uma tese de doutorado possui em sua abordagem caracterizada como quantitativa e qualitativa, as demais enquadram-se como apenas qualitativa.

SUBTEMAS ASSOCIADOS

Quadro 4 – Temas e Subtemas associados

Tipo de trabalho	Tema	Subtemas Associados
Resumo Expandido - XXVI EPEN – ANPEd Nordeste (2022) / GT 26 – Educação do Campo.	Fechamento de escolas do campo e a extinção de classes multisseriadas: um retrocesso para a educação do campo. – UESB	Fechamento de escolas; Classes multisseriadas.
Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021) / GT 03/GT 06	A Educação do Campo e a Educação Popular, a construção de processos emancipatórios a partir do pensamento de Freire. – UENP	Educação Popular; Processos emancipatórios; Freire.
Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021) / GT03	Currículo, Cultura e a Escola do Campo. – UFRB	Currículo; Cultura; Escola do Campo.
Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018) / GT 03/ GT 06	Educação do Campo no Brasil: uma história da escolarização dos povos do campo. – UFAC	Brasil; Escolarização; povos do campo.
Trabalho Completo - XXV EPEN (2020) / GT03	As práticas educativas nas turmas multisseriadas do campo: as possibilidades de diálogos com os aspectos socioculturais. – UFPI	Práticas educativas; turmas multisseriadas; aspectos socioculturais.
Dissertação de Mestrado (BDTD) UFFS – 2018	Diálogo entre escola no campo e Educação do Campo: a escola que está no campo dialoga com a educação do campo?	Escola do campo;
Dissertação de Mestrado (BDTD) UFN – 2020	Interdisciplinaridade na Educação do Campo: desafios e possibilidades	Interdisciplinaridade;
Dissertação de Mestrado (BDTD) UNIVATES - 2021	As metodologias de ensino na Educação do Campo: o trabalho de uma professora no município de Goianésia do Pará - PA em turma multisseriada	Metodologias de ensino; professora; turma multisseriada.
Tese de Doutorado (BDTD) UFPE – 2019	Heterogeneidade: a prática pedagógica do ensino da leitura nos contextos das escolas ciclada e multisseriada.	Heterogeneidade; prática pedagógica; ensino da leitura; escola ciclada e multisseriada.
Dissertação de Mestrado (BDTD) UFAM – 2023	Práticas pedagógicas no contexto multisseriado da educação infantil em escolas do campo: Vila Pereira no município de Barreirinha – Amazonas	Prática pedagógica; contexto multisseriado; educação infantil; escolas do campo;
Artigo (SCIELO) Cad. Cedes, 2023.	Educação infantil do campo: docência em turmas multisseriadas no interior do Amazonas. – UFAM	Educação infantil; turmas multisseriadas.
Artigo (SCIELO) Educação e Realidade, Porto Alegre, 2021.	A Formação de Educadoras/es no Contexto da Diversidade Socioterritorial do Campo. – UFPR	Formação de educadores; diversidade socioterritorial.
Artigo (SCIELO) Educar em Revista, 2023.	Contextos de escolas e processos educativos na e da educação infantil do campo, Abaetetuba, Pará. – UFPA	Processos educativos; educação infantil do campo.
Artigo (SCIELO) Educ. Pesqui., São Paulo, 2016	Construções coletivas em educação do campo inclusiva: reflexões sobre uma experiência na formação de professores. – UnB	Educação do campo inclusiva; formação de professores.

Artigo (SCIELO)- Educ. Pesqui., São Paulo, 2021.	Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Espírito Santo: trajetória, organização e funcionamento. – UFES	Licenciatura em Educação do Campo.
--	--	------------------------------------

Fonte: organização dos dados feita pelas autoras.

Os subtemas podem ser organizados pelo número de trabalhos analisados da seguinte forma: Educação Campo e seus aspectos históricos (2); Práticas pedagógicas em turmas multisseriadas (3); Interdisciplinaridade (1); Educação infantil em turmas multissérie (3); Formação de professores (1); Educação do Campo Inclusiva (1); Licenciatura em Educação do Campo (1); Currículo (1); Processos emancipatórios (1); Fechamento de escolas do campo (1).

De acordo com as regiões brasileiras, o número de estudos neste ensaio triados se dá por: Sul 5 (cinco); Norte 4 (quatro); Nordeste 4 (quatro); Sudeste 1 (um); Centro-Oeste 1 (um).

Apenas 3 trabalhos contemplam o tema principal e as palavras-chaves propostas para o início das pesquisas: As práticas educativas nas turmas multisseriadas do campo: as possibilidades de diálogos com os aspectos socioculturais (trabalho completo); As metodologias de ensino na Educação do Campo: o trabalho de uma professora no município de Goianésia do Pará - PA em turma multisseriada (dissertação de mestrado); Heterogeneidade: a prática pedagógica do ensino da leitura nos contextos das escolas ciclada e multisseriada (tese de doutorado).

PRINCIPAIS TEORIAS

Em nossas buscas, notamos em considerável parcela dos escritos a presença principal da autora Roseli Salete Caldart (2011; 2012) como autora que versa acerca da Educação do Campo, através de alguns escritos como Pedagogia do Movimento e Educação do campo, e em consonância reiteramos Miguel Arroyo (2003) e Mônica Molina (2019). O diálogo com Salomão Hage (2014) em diversos estudos analisados se dá pelo requinte do referido autor em discorrer acerca das turmas multisseriadas, que se trata de uma forma de organização bastante comum em escolas do campo, onde o número de alunos de muitas vezes não é suficiente para formar a turma regular, como na zona

urbana, então eles concentram-se em apenas uma sala, em séries, níveis e idades diferentes, quase sempre com apenas 1 professor ministrando as aulas.

Nesse sentido, ressaltamos também a relevância os saberes de Paulo Freire entrelaçados com as especificidades da Educação do Campo, onde a título de ilustração no artigo triado “A Formação de Educadoras/es no Contexto da Diversidade Socioterritorial do Campo”, Schwendler e Santos (2021, p. 8) asseveram acerca do povo do campo:

A Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire não nos propõe como educá-los, mas a compreender como se educam, como aprendem, como ensinam, como se humanizam e se reinventam na luta contra a desumanização a que foram sujeitos. É uma pedagogia dos oprimidos, que se forja com eles, enquanto sujeitos, coletivos, na luta pela recuperação de sua humanidade roubada.

A Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire apresenta uma educação libertadora, movida pelo diálogo entre os envolvidos, e que o povo do campo (oprimidos), sejam capazes de se libertar das amarras da sociedade que propõe a formação de seres humanos para o trabalho alienado. Portanto, a Educação do Campo deve se tornar um espaço para a promoção do diálogo, do pensamento crítico e também de resistência dos povos que nestas comunidades habitam. “A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz” (Freire, 2014, p. 22).

As escolas do campo, especificamente as que possuem como modelo de organização as turmas multisseriadas, de acordo com nosso mapeamento nas produções acadêmicas brasileiras, enfrentam diversos desafios para manterem sua existência, tanto no cunho pedagógico quanto nas questões físicas (estruturais). A ausência de recursos que fomentem o funcionamento, que são ou deveriam ser fornecidas pelo poder público, são empecilhos que ainda resistem no cenário contemporâneo.

Em uma sociedade predominantemente capitalista, a educação para formar trabalhadores alienados é a que prevalece. Isso resulta na manutenção das desigualdades sociais, onde o modelo curricular é voltado para atender as demandas das empresas, marginalizando os saberes populares e impulsionando a hierarquia. A título de ilustração, citamos a Educação do Campo, onde essas disparidades são mais evidentes.

Em relação às práticas pedagógicas, os docentes da Educação do Campo, especificamente os atuantes em turmas multisseriadas necessitam de fomento em sua formação pedagógica para que possam dominar os conteúdos curriculares, mas não deixando de dialogar com os alunos, tornando-os sujeitos ativos em sala de aula, relacionando aquilo que aprendem durante suas vivências, que geralmente é na agricultura, na pesca, caça etc. A cultura do camponês e a educação deve estar sempre interligada para que os saberes adquiridos em sala de aula possibilitem inúmeras oportunidades aos aprendizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise das produções do conhecimento, notamos que o ensino da multissérie surge como uma estratégia educacional para lidar com a escassez de alunos em escolas do campo, onde não é incomum observarmos a presença de várias faixas etárias de crianças em uma única sala de aula, com apenas 1 professor para atender a demanda. Nesse contexto, a educação necessita ser mais flexível e dinâmica, de modo que atenda a diversidade desse público. A prática pedagógica em turmas multisseriadas exige que o professor se torne mais versátil, e seja capaz de desenvolver estratégias que contemplem os vários níveis de aprendizagem ao mesmo tempo. A partir da análise das 15 obras revisadas, percebemos o quanto a Educação do Campo como modalidade de ensino apresenta especificidades e desafios em seu bojo.

A interdisciplinaridade nas metodologias emerge como uma ferramenta de superação dos modelos tradicionais de ensino, fornecendo um ensino mais dinâmico ao aluno da multissérie.

Surge a necessidade de olharmos para os docentes que atuam no campo, os quais necessitam, indubitavelmente, de maior investimento em capacitação profissional e valorização, e lhes sejam fornecidas ferramentas que oportunizem melhorias em seu processo de ensino e aprendizagem.

Observamos ao findar-se o mapeamento dos escritos, que os problemas das escolas multisseriadas do campo estão intimamente ligados aos problemas de adaptação curricular, negação da diversidade cultural, infraestrutura, negligência do poder público,

ausência da interdisciplinaridade na escola e reafirmação dos valores das comunidades e povos tradicionais. O objetivo de mapear produções do conhecimento brasileiras que versam acerca das principais teorias e especificidades da Educação do campo, foi alcançado com êxito, e as investigações dos escritos já publicados nos instigaram a ir em busca de novos conhecimentos para agregarmos a estes.

Mediante o exposto, iremos investigar em oportunidades futuras algumas lacunas que nos instigaram de modo acadêmico durante nossos mapeamentos: de que forma os professores devem integrar os conhecimentos locais com o currículo educacional e fazer as adaptações? Que estratégias devem ser utilizadas nestas práticas?

Outrossim, é necessária a compreensão de que a Educação do Campo deve ser executada por meio de um planejamento sistemático, que seja capaz de abranger desde os anos iniciais até o ensino superior em sua totalidade, e para que isso seja uma realidade, o contexto de vivências em que os discentes estão inseridos deve sim ser valorizado e tomado como campo de saberes e aprendizagem. Assim também devemos desconsiderar a visão estereotipada de que o campo é apenas um local de produção de bens e matéria-prima, mas como um cenário de oportunidade para a valorização de saberes tradicionais dos camponeses que nesses lugares residem.

Portanto, é possível através de nossas análises, concluirmos que a Educação do Campo, evoluiu em diversos aspectos, contudo, ainda possui uma diversidade de lacunas a serem preenchidas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225, 1977. Disponível em: www.academia.edu Acesso em: 30/01/2025.

BENTO, Antônio. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012. Disponível em <https://scholar.google.com/> Acesso em: 15/01/2025.

FRANCO, Zilda Gláucia Elias. Um olhar sobre as escolas localizadas no campo do Município de Humaitá (Sul do Amazonas): **em busca da justiça curricular**. 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com/>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com/> Acesso em: 28/01/2025.

RODRIGUES, F.T.S.; VALE, S.K.M. Educação do campo e as turmas multisseriadas: imersão nas produções do conhecimento de 2014 a 2023. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 4, n. 3, p. 22-38, jul./set., 2025.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Transgressão do paradigma da (multi) seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com/> Acesso em: 20/01/2025.

KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. C. **Por uma educação básica do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999. (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, 1). Disponível em: <https://pt.scribd.com> Acesso em: 23/01/2025.

SCHWENDLER, Sônia Fátima; SANTOS, Aline Nunes dos. A Formação de Educadoras/es no Contexto da Diversidade Socioterritorial do Campo. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 4, p. e117553, 2021. Disponível em: SciELO Brasil Acesso em: 27/01/2025.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: julho de 2025.